



Rev Bras Futebol 2023; v. 16, n. 2, 34 - 45.

**ANÁLISE DOS PADRÕES DE JOGO OFENSIVO DOS GOLS DO CLUBE ATLÉTICO MINEIRO NO
CAMPEONATO BRASILEIRO E NA COPA DO BRASIL DE 2021**

**ANALYSIS OF THE OFFENSIVE GAME PATTERNS OF THE GOALS OF CLUBE ATLÉTICO MINEIRO IN THE
BRAZILIAN CHAMPIONSHIP AND IN THE 2021 BRAZILIAN CUP**

Kaique Fontes Mendes

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa

Felipe Augusto Mattos Dias

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física UFV/UFJF

Hugo de Assis Cassemiro

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa

Sebastião Felipe Ferreira Costa

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física UFV/UFJF

Mariana Calábria Lopes

Professora Doutora da Universidade Federal de Viçosa

Endereço de correspondência:

Felipe Augusto Mattos Dias

Rua José Valentino da Cruz, 54A/605, Centro

CEP: 36570-089–Viçosa – MG

Celular: (31) 993488697

Contato: felipe.a.dias@ufv.br

ANÁLISE DOS PADRÕES DE JOGO OFENSIVO DOS GOLS DO CLUBE ATLÉTICO MINEIRO NO CAMPEONATO BRASILEIRO E NA COPA DO BRASIL DE 2021

RESUMO

Introdução: Uma das formas de se preparar para uma partida de futebol é realizando a análise tanto da sua equipe como a do adversário, procurando ser menos afetado pelas imprevisibilidades do jogo.

Objetivo: Analisar os padrões de jogo ofensivo utilizados pelo Clube Atlético Mineiro na realização dos gols, nas competições da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro de 2021.

Metodologia: A amostra foi composta por 38 jogos (67 gols) realizados pelo Clube Atlético Mineiro no Campeonato Brasileiro do ano de 2021 e por 10 jogos (22 gols) da mesma equipe na Copa do Brasil de 2021. Os padrões de jogo foram classificados em contra-ataque, ataque rápido e ataque posicional, além das jogadas de bola parada.

Resultados: Os resultados apontaram que em ambas as competições, a equipe teve como principal arma ofensiva o ataque posicional e as jogadas de bola parada. Quando analisados os padrões de jogo do Clube Atlético Mineiro com base no confronto contra equipes bem colocadas e equipes mal colocadas na tabela final dos dois campeonatos, observou-se que não houve um padrão de jogo único. O mesmo resultado foi encontrado quando o padrão de jogo da equipe foi analisado com base na variável "placar momentâneo do jogo", que apresentou diferentes origens do gol, considerando a competição e o placar do jogo.

Conclusão: A equipe campeã do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil de 2021, utilizou-se de padrões de jogo distintos e dependentes das variáveis para alcançar seus gols nos campeonatos analisados.

Palavras-chave: Análise de jogo. Padrão de jogo. Campeonato brasileiro

ANALYSIS OF THE OFFENSIVE GAME PATTERNS OF THE GOALS OF CLUBE ATLÉTICO MINEIRO IN THE BRAZILIAN CHAMPIONSHIP AND IN THE 2021 BRAZILIAN CUP

ABSTRACT

Introduction: One of the many ways to prepare for match is to analyze both your team and the opponent, trying to be less affected by the game unpredictability.

Objective: Analyzes Clube Atlético Mineiro's offensive game patterns and goals in Copa do Brasil and Campeonato Brasileiro 2021.

Methodology: The sample consisted of 38 games (67 goals) played by Clube Atlético in 2021 in Campeonato Brasileiro, and 10 games (22 goals) of the team in the 2021 Copa do Brasil. The plays were classified as counterattack, fast attack and positional attack, besides set pieces.

Results: The results showed that in both competitions the team used the positional attack and set pieces as the main offensive weapon. Looking at the game patterns against well placed and poorly placed teams in both of the championships table, there wasn't a single game pattern. The same result was found when the analysis was based on "momentary score of the game", that showed different goal's origin, considering both the competition and the game score.

Conclusion: The winning team of both Campeonato Brasileiro and Copa do Brasil 2021 used different game patterns, considering different variables, to reach their goals.

Keywords: Match analyzes, Game pattern, Brazilian championship.

1. INTRODUÇÃO

O futebol é sem dúvida o esporte mais popular do mundo, sendo assistido e acompanhado por milhões de pessoas apaixonadas por seus clubes e seleções, o que gera grande impacto econômico, social, político e cultural em toda a sociedade¹. Apesar de apenas 1% das jogadas ofensivas e aproximadamente 10% de todos os chutes serem convertidos em gols^{2,3}, o gol é o momento de êxtase do jogo, aguardado por todo o público. Segundo a *International Football Association Board* (2016), o gol acontece quando a bola ultrapassa por inteiro a linha da baliza contida na extremidade do campo, sendo no solo ou mesmo no ar e podendo ter sido tocada por qualquer jogador presente na partida.

Assim, a identificação dos padrões de realização dos gols e das estratégias ofensivas bem-sucedidas é um dos temas mais pertinentes da análise de jogo no futebol⁴. A análise do jogo de futebol possibilita a interpretação organizacional das equipes e das movimentações que ocorrem durante uma partida, além de auxiliar e organizar o treino, tornando mais específicos os seus conteúdos. Ela ainda possibilita estabelecer um planejamento tático adequado para o adversário a ser enfrentado, de acordo com o que foi analisado deste, e definir a periodização do treinamento⁵. Para reconhecer o planejamento tático de um adversário, é necessário, com base em dados, reconhecer e analisar os padrões de comportamento presentes no ambiente do jogo. Somente entendendo as interações entre os movimentos realizados por uma equipe podem-se abrir caminhos para traçar estratégias táticas buscando o sucesso ao enfrentar um conflito⁶.

Surpreendentemente, faltam estudos que se concentrem especificamente na análise do gol no futebol profissional⁴. A literatura existente identificou alguns indicadores táticos relacionados com a marcação de gols, como, por exemplo, iniciar as sequências ofensivas no meio-campo adversário^{7,8}, auxiliar o goleador das zonas centrais do campo^{9,10}, finalizar de dentro da grande área¹¹ ou usar apenas um toque na ação final¹². No entanto, apesar da complexidade tática do futebol, onde a interação com o adversário é crucial para a compreensão do jogo, poucos estudos têm considerado o posicionamento ou comportamento defensivo do adversário ao analisar sequências de gols¹³.

A equipe estar ou não em posse da bola durante o jogo de futebol significa que ela se encontra na fase ofensiva ou defensiva do jogo, sendo a primeira o momento em que o time tem a posse e, a segunda, quando ele não tem a posse da bola. Ademais, entre essas duas fases existem as transições (defensiva e ofensiva), sendo o instante seguinte à perda ou à recuperação da bola¹⁴. As duas fases do jogo e as transições entre elas são uma forma de dividir o processo de uma análise da equipe adversária ou da sua própria equipe, chegando em algo que seu time precisará evoluir para poder passar pelo obstáculo a ser enfrentado.

Observando uma equipe em fase de ataque, podemos analisar qual o seu padrão de jogo ofensivo (PJO) mais utilizado, e eles estabelecem a organização das atitudes tomadas pelos jogadores quando em posse da bola. O objetivo dos PJOs é entender as movimentações determinadas pelo modelo de jogo da equipe, que pretendem organizar o seu ataque desde o momento de recuperação da bola até sua última ação ofensiva⁹. Para Barbosa¹⁵, a definição do PJO a ser adotado é embasada na seleção adequada de movimentações que busquem superar os obstáculos presentes no jogo e essas movimentações devem compreender a oscilação ambiental presente em uma partida de futebol.

Na literatura, podem-se observar três padrões de jogo ofensivo por meio dos quais os gols podem ser marcados: contra-ataque, ataque rápido e ataque posicional¹⁴. O contra-ataque refere-se a uma situação ofensiva com as seguintes características: i) a transição da defesa para o ataque ocorre rapidamente em um período reduzido; ii) a defesa da equipe adversária está desequilibrada; e iii) as ações são realizadas com alta intensidade e com passes mais baixos – principalmente passes de profundidade. O ataque rápido também é caracterizado por intensa transição da defesa para o ataque, mas o sistema defensivo do adversário é mais organizado do que no contra-ataque, e os passes são realizados com profundidade e largura. O ataque posicional é um método ofensivo frequentemente utilizado por equipes com alta qualidade técnica e tática, onde os jogadores passam mais tempo construindo jogadas ofensivas e o comportamento coletivo da equipe é pautado por um bloco homogêneo e compacto¹⁵⁻¹⁷.

Outro aspecto importante para chegar ao caminho dos gols são as bolas paradas, sendo elas escanteios e faltas ofensivas, além dos pênaltis. Como as partidas estão mais equilibradas devido ao maior aprimoramento do modelo de jogo e das estratégias das equipes, esse fator vem sendo preponderante para determinar o resultado de jogos e também campeonatos¹⁸.

A escolha de um padrão ofensivo em detrimento de outro, durante o jogo, é baseada em diversas fontes, como as estratégias de jogo, a habilidade do jogador, a percepção da situação do jogo, o placar do jogo, entre outros fatores¹⁹. Além disso, Silva²⁰ defende a existência de uma diferença no comportamento de uma equipe ao disputar campeonatos com diferentes objetivos, podendo ser um campeonato longo, com jogos já predefinidos, ou uma copa com menos jogos e realizada de fase em fase, em que um clube pode ser eliminado a qualquer momento.

No Brasil, os dois principais campeonatos em nível nacional são o “Campeonato Brasileiro” e a “Copa do Brasil”; ambos contam com times de todo o país e se diferenciam pela forma de disputa. O Campeonato Brasileiro é dividido em quatro divisões e em cada divisão todas as equipes se enfrentam em dois turnos (sendo um jogo em casa e outro fora de casa), ao passo que na Copa do Brasil as equipes são sorteadas para a disputa de um torneio eliminatório, onde, se uma equipe perder a disputa eliminatória, ela estará desclassificada do torneio²¹.

No ano de 2021, o Clube Atlético Mineiro (CAM) sagrou-se campeão tanto do Campeonato Brasileiro quanto da Copa do Brasil. Por esse motivo, o presente estudo tem o objetivo de analisar os gols realizados pelo CAM nas duas competições em que ele foi campeão no ano de 2021, buscando entender qual padrão de jogo ofensivo foi o mais utilizado pela equipe para alcançar as redes de seus adversários, incluindo os gols advindos de bolas paradas. Os resultados do presente estudo podem auxiliar os treinadores na orientação das ações ofensivas e defensivas com base em competições com caráter distinto. Em muitos casos, só um momento especial ou uma sequência de ações ofensivas faz a diferença entre a equipe vencedora e a perdedora da partida, a qual é decidida por um único gol²².

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar o padrão de jogo ofensivo presente em cada gol feito pelo Clube Atlético Mineiro na conquista dos títulos da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro de 2021, bem como analisar o padrão de jogo ofensivo adotado pela equipe mineira, analisar este padrão ofensivo frente a equipes bem colocadas e mal colocadas na tabela do campeonato, em cada uma das competições, e analisar o padrão de ataque do Clube Atlético Mineiro de acordo com o placar do jogo (empatando, vencendo e perdendo), em cada uma das competições, separadamente.

2. METODOLOGIA

2.1 Amostra

Foram analisados os 38 jogos (67 gols) realizados pelo Clube Atlético Mineiro (CAM) no Campeonato Brasileiro do ano de 2021 e 10 partidas (22 gols) da mesma equipe na Copa do Brasil de 2021. Analisaram-se todas as sequências ofensivas do CAM que resultaram em gols. Os gols foram analisados desde o princípio da jogada, ou seja, do momento de recuperação da bola até a finalização para o gol, para assim ser possível entender qual método de jogo ofensivo estava presente no ataque estudado.

Para avaliar o desempenho do CAM contra as equipes mais bem colocadas e piores colocadas no Campeonato Brasileiro, foram analisados os gols realizados contra as equipes colocadas entre a segunda e a sexta posição na tabela, pois estas se classificaram diretamente para o torneio continental, e os realizados contra os cinco últimos, clubes que brigaram contra o rebaixamento até o fim do campeonato. Já na Copa do Brasil, o critério se baseou nas quartas de final do torneio para a frente (para equipes bem colocadas) e da mesma fase para trás (para equipes mal colocadas). Um facilitador para este critério foi que, das duas equipes consideradas mal colocadas, uma foi rebaixada para uma divisão inferior no campeonato nacional e outra já pertencia

a uma divisão inferior. Já as três consideradas bem colocadas também se classificaram para a copa continental pelo Campeonato Brasileiro.

O aplicativo *SofaScore* foi utilizado para adquirir dados sobre os jogos da equipe analisada no ano de 2021, possibilitando assim a identificação do momento exato da partida em que os gols aconteceram, facilitando a busca desses acontecimentos no vídeo dos jogos e otimizando o processo de coleta de dados. Além disso, utilizou-se o software *InStat* para adquirir os vídeos dos jogos que foram analisados; assim, foi possível obter e analisar todos os gols e seus lances completos, sem causar prejuízos para definir qual método de jogo ofensivo foi predominante no lance analisado.

2.2 Desenho do estudo

Inicialmente foram definidas as regras para separar os PJOs em Contra-ataque, Ataque rápido e Ataque posicional. Utilizou-se a definição feita por Silva⁹, considerando as seguintes características:

- Contra-Ataque (CA):

- 1) A bola é conquistada no meio campo defensivo e o adversário está avançado no campo de jogo e desequilibrado na defesa.

- 2) São utilizados passes verticais e a circulação da bola é mais para frente do que para os lados.

- 3) Cinco ou menos passes até a finalização da jogada.

- 4) Tempo de ataque igual ou inferior a 12 segundos, utilizando-se de transição rápida do local de recuperação da bola até o de finalização.

- 5) Ritmo de jogo elevado (elevada velocidade de circulação da bola e dos jogadores).

- Ataque rápido (AR):

- 1) A bola é conquistada no meio campo defensivo ou ofensivo e a defesa do adversário está em equilíbrio;

- 2) A bola será circulada com passes alternados, havendo tanto passes verticais quanto horizontais.

- 3) O máximo de passes realizados até finalizar a jogada é sete.

- 4) Tempo de realização do ataque não ultrapassa, em regra, os 18 segundos.

- 5) Ritmo de jogo elevado (elevada velocidade de circulação da bola e dos jogadores).

- Ataque Posicional (AP):

- 1) A bola é conquistada no meio campo defensivo ou ofensivo e a defesa adversária está equilibrada defensivamente.

- 2) A circulação da bola é realizada com mais passes horizontais do que verticais, buscando o ataque a partir de passes curtos e desmarcações de apoio.

- 3) Mais de sete passes para concluir o ataque.

- 4) Tempo para conclusão do ataque superior a 18 segundos.
- 5) Ritmo de jogo lento quando comparado com os dois métodos anteriores.

Após essa definição, realizaram-se as análises no aplicativo *SofaScore* e, posteriormente, no software *Instat*.

2.3 Tratamento estatístico

A análise de dados foi realizada de forma descritiva, por meio de procedimentos de distribuição de frequência. Todas as análises foram feitas no programa EXCEL® versão 19 para Windows®.

3. RESULTADOS

No que se refere à distribuição dos padrões ofensivos usados para alcançar os gols nas competições analisadas, podemos enxergar as “bolas paradas” (34,4% no Campeonato Brasileiro e 36,4% na Copa do Brasil) e o “ataque posicional” (32,8% no Campeonato Brasileiro e 27,3% na Copa do Brasil) como os padrões mais utilizados em ambas as competições.

Tabela 1. Distribuição dos gols por padrão ofensivo do Clube Atlético Mineiro nos torneios analisados.

Padrão de jogo ofensivo	Campeonato Brasileiro N (%)	Copa do Brasil N (%)
Contra Ataque	11 (16,4%)	5 (22,7%)
Ataque Rápido	11 (16,4%)	3 (13,6%)
Ataque Posicional	22 (32,8%)	6 (27,3%)
Bolas Paradas	23 (34,4%)	8 (36,4%)
Total	67 (100%)	48 (100%)

N: Número de gols

As tabelas 2 e 3 apresentam os resultados referentes ao desempenho do CAM contra as equipes bem colocadas (EBC) e mal colocadas (EMC) na Copa do Brasil e no Campeonato Brasileiro de 2021, respectivamente.

Tabela 2. Distribuição dos gols por padrão ofensivo do Clube Atlético Mineiro contra equipes bem colocadas e mal colocadas na Copa do Brasil de 2021.

Padrão de jogo ofensivo	EBC N (%)	EMC N (%)
Contra Ataque	4 (26,7%)	1 (14,3%)
Ataque Rápido	2 (13,3%)	1 (14,3%)
Ataque Posicional	3 (20%)	3 (42,8%)
Bolas Paradas	6 (40%)	2 (28,6%)
Total	15 (100%)	7 (100%)

EBC: Equipes bem colocadas; EMC: Equipes mal colocadas; N: Número de gols

Na Copa do Brasil, a maior parte dos gols contra as EBCs saíram por meio de jogadas de bolas paradas (40,0%), ao passo que, contra as EMCs, o maior percentual de gols teve origem a partir de ataque posicional (42,8%). Além disso, na Copa do Brasil a frequência dos PJOs do CAM quando atuou contra equipes mais fortes (EBC) e equipes mais fracas (EMC) variou bastante, como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 3. Distribuição dos gols por padrão ofensivo do Clube Atlético Mineiro contra equipes bem colocadas e mal colocadas no Campeonato Brasileiro de 2021.

Padrão de jogo ofensivo	EBC N (%)	EMC N (%)
Contra Ataque	2 (10,5%)	4 (18,2%)
Ataque Rápido	4 (21%)	2 (9%)
Ataque Posicional	9 (47,5%)	7(31,8%)
Bolas Paradas	4 (21%)	9(41%)
Total	19 (100%)	22 (100%)

EBC: Equipes bem colocadas; EMC: Equipes mal colocadas; N: Número de gols

Já no Campeonato Brasileiro, ao contrário da outra competição analisada, a maior parte dos gols contra as EBCs saíram por meio de ataque posicional (47,5%), ao passo que, contra as EMCs, o maior percentual de gols teve origem a partir de jogadas de bola parada (41,0%). Entretanto, novamente observa-se que todos os padrões ofensivos tiveram uma diferença de resultado entre as equipes bem colocadas e mal colocadas. Nas bolas paradas, a equipe do CAM se saiu melhor contra EMC do que contra EBC (41% a 21%), evidenciando um possível despreparo dessas EMCs para defender o seu gol das bolas paradas ou até mesmo uma estratégia da análise do clube para se aproveitar de um possível ponto fraco. Já no ataque posicional, houve mais gols saindo a partir dele contra EBC (47,5%), porém também houve alta porcentagem contra EMC (31,8%).

A tabela 4 demonstra que no Campeonato Brasileiro, quando o Clube Atlético Mineiro estava perdendo (33,5%) ou empatando a partida (43,8%), o ataque posicional foi o PJO mais importante para a realização dos gols. Já quando estava ganhando a partida, o ataque rápido (29,4%) foi o mais utilizado pela equipe. Além disso, as bolas paradas eram um ponto forte em qualquer ocasião, seja com placar favorável ou não.

Tabela 4. Distribuição dos gols por padrão ofensivo do Clube Atlético Mineiro dependendo do resultado momentâneo do jogo no Campeonato Brasileiro de 2021.

Padrão de jogo ofensivo	Perdendo N (%)	Empatando N (%)	Ganhando N (%)
Contra Ataque	2 (11%)	5 (15,6%)	4 (23,5%)
Ataque Rápido	2 (11%)	4 (12,5%)	5 (29,4%)
Ataque Posicional	6 (33,5%)	14 (43,8%)	2 (11,7%)
Bolas Paradas	8 (44,5%)	9 (28,1%)	6 (35,3%)
Total	18 (100%)	32 (100%)	17 (100%)

EBC: Equipes bem colocadas; EMC: Equipes mal colocadas; N: Número de gols

Quando se analisa a influência do placar no PJO do CAM na Copa do Brasil (Tabela 5), chama atenção o fato de a equipe não ter ficado em desvantagem em nenhum momento quando se tratava do placar somado (contando jogo de ida e volta) da classificatória. Já quando se tratava de estar empatando, os gols saíram majoritariamente por ataque posicional (57%), e, quando estava ganhando saíram muitos gols de bola parada (40%). A principal diferença entre os padrões utilizados quando empatando ou ganhando foi que, vencendo o jogo, a equipe utilizava mais os padrões de contra-ataque e ataque rápido, em contraposição ao ataque posicional; já com o placar empatado, o CAM entrava mais em ataque posicional e menos em contra-ataque e ataque rápido para alcançar o gol.

Tabela 5. Distribuição dos gols por padrão ofensivo do Clube Atlético Mineiro dependendo do resultado momentâneo da classificatória na Copa do Brasil de 2021.

Padrão de jogo ofensivo	Perdendo N (%)	Empatando N (%)	Ganhando N (%)
Contra Ataque	-	1 (14,4%)	4 (26,7%)
Ataque Rápido	-	0 (0%)	3 (20%)
Ataque Posicional	-	4 (57%)	2 (13,3%)
Bolas Paradas	-	2 (28,6%)	6 (40%)
Total	-	7 (100%)	15 (100%)

EBC: Equipes bem colocadas; EMC: Equipes mal colocadas; N: Número de gols

4. DISCUSSÃO

Mazzardo et al.²³ entendem que, quanto mais os praticantes de esporte adquirem experiências acerca do jogo, mais eficiente e focada será a percepção para entender os estímulos relevantes no contexto de uma partida, sendo essa componente determinante para a execução de ações de qualidade no confronto. O mesmo será necessário para o analista de jogo, pois esse profissional dependerá de seu conhecimento para interpretar corretamente os acontecimentos de uma partida e os dados que ele possui sobre ela. A partir disso, é importante salientar que a subjetividade de qualquer analista estará presente nos dados apresentados por ele. Neste trabalho não foi diferente, pois apesar de existir um material teórico para guiar o processo da pesquisa, alguns lances apresentam cruzamentos entre as regras estabelecidas, fazendo-se assim necessária a interpretação de todo o lance.

Este estudo teve o intuito de analisar os padrões de jogo ofensivo presentes em cada gol realizado pelo Clube Atlético Mineiro nas duas principais competições disputadas pela equipe em nível nacional no ano de 2021, além de verificar se esse padrão se mantinha de acordo com a classificação da equipe a ser enfrentada e também de acordo com o resultado momentâneo da

partida. Pôde-se perceber que não houve um padrão único quando se avaliaram todas as variáveis, e apenas as situações de bolas paradas se mostraram um indicador consistente ao longo de todas as análises.

Para Praça et al.²⁴, as relações interpessoais estabelecidas durante uma partida pelos jogadores dependem diretamente da capacidade do adversário e da interação de oposição entre as equipes. Assim, entende-se que os padrões encontrados podem tanto ser devidos ao comportamento do Atlético quanto também à proposta de jogo de seu adversário, visto que, se meu adversário se propõe a me atacar, ele pode me oferecer chances para realizar contra ataques e ataques rápidos. O contrário também acontece, uma vez que, quando uma equipe mantém sua marcação muito próxima de sua baliza, ela tende a sofrer gols por ataque posicional e até mesmo por bolas paradas.

Andrade et al.²⁵ verificaram que no Campeonato Brasileiro de 2008 ocorreram 74,4% dos gols de bola em movimento e 25,6% de gols de bola parada, sendo esse um número considerável, pois o trabalho não dividiu os gols de bola em movimento por padrões de jogo ofensivo. Esse resultado corrobora o encontrado no presente estudo, onde as bolas paradas foram importantíssimas para os gols do Atlético.

Folgado et al.²⁶ constataram que tanto valências físicas quanto táticas podem se alterar de acordo com o adversário a ser enfrentado; quando uma equipe enfrenta adversários de qualidade superior, pode existir comportamento positivo para o seu rendimento físico e também tático. Observamos como o clube analisado obteve um padrão de realização dos gols majoritariamente entre ataque posicional e bola parada ofensiva independentemente do adversário, evidenciando que seu modelo de jogo não mudava necessariamente de acordo com quem a equipe enfrentaria. A porcentagem de gols por contra-ataque e ataque rápido somados também foi próxima nas duas situações.

Outro fator que foi analisado neste trabalho é se o comportamento da equipe com a bola se tornava diferente em decorrência do resultado momentâneo da partida, sendo possível estar perdendo, empatando ou ganhando em um mesmo jogo. Esse fator pode ser influente para gerar mudanças de comportamentos tanto individuais como coletivos durante uma partida de futebol²⁷. O trabalho identificou a existência dessas mudanças para a equipe analisada, principalmente quando a equipe estava ganhando, que era quando passavam a acontecer mais gols por contra ataque e ataque rápido do que quando o jogo estava empatado ou com a equipe do CAM vencendo. Esse comportamento pode ter se dado tanto por uma opção do Atlético por baixar o seu bloco de marcação para proteger a baliza, quanto por comportamento dos adversários de subirem seu bloco para tentar mudar um resultado adverso, podendo assim estar desprotegidos e propícios para receberem contra-ataques e ataques rápidos. O estudo de Lago e Martín²⁸ mostrou que as equipes

tendem a ter mais a posse de bola quando estão empatando ou perdendo o jogo, e, quando estão vencendo, tendem a diminuir essa posse. Tal informação corrobora os resultados encontrados, pois a equipe analisada fez mais gols por ataque rápido e contra-ataque enquanto estava vencendo as suas partidas, e esses padrões ofensivos exigem menos posse de bola do que o padrão de Ataque Posicional.

Quando se fala de tática, é assumida uma cultura de uma certa equipe que faz surgir uma forma de jogar específica, criando uma harmonia coletiva com intencionalidades individuais, porém focadas no processo da equipe, sendo esse um modelo de jogo específico de um clube²⁹. O que foi analisado neste trabalho faz parte do modelo de jogo ofensivo de uma equipe que teve sucesso em duas competições com características distintas em uma mesma temporada. Os resultados apontaram para uma certa manutenção da proposta de jogo do Clube Atlético Mineiro independentemente do campeonato, adversário e resultado parcial da partida, mesmo que tenha havido algumas pequenas diferenças entre as condicionantes observadas.

Assim, em termos práticos, recomenda-se que analistas evitem a busca por fórmulas de sucesso pautadas em relação causa-efeito ou na replicação de modelos que obtiveram sucesso em competições anteriores. Cada contexto e interação são únicos e, por mais que seja a mesma equipe no mesmo ano de competição, a repetição do mesmo padrão de jogo ofensivo não é garantia de sucesso. Para estudos futuros, sugere-se uma análise mais ampla dos vencedores desses campeonatos, abrangendo os últimos campeões desses torneios e não apenas um deles. Ademais, é possível fazer uma análise de todas as equipes do campeonato buscando entender quais padrões de jogo são utilizados por equipes bem colocadas ou mal colocadas, chegando assim a entender o padrão de mais sucesso em campeonatos por pontos corridos ou torneios mata-mata.

Além disso, sugere-se que o analista de desempenho dos clubes e os treinadores, responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem-treinamento, façam os ajustes necessários nesse processo, de forma a considerar o indivíduo, o ambiente e a tarefa, pois cada contexto observado é único.

5. CONCLUSÃO

A equipe campeã do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil de 2021 utilizou-se de padrões de jogo distintos na obtenção dos gols e dos títulos na Copa do Brasil e no Campeonato Brasileiro de 2021. Somente as situações de bolas paradas foram um indicador comum de alta relevância em todos os cenários analisados.

6. REFERÊNCIAS

1. Evangelos B, Gioldasis A, Gissis I, Axeti G. Relationship between time and goal scoring of European soccer teams with different league ranking. *J Hum Sport Exerc.* 2018;13(3):1-12. <https://doi.org/10.14198/jhse.2018.133.04>
2. Tenga A, Lars T.R, Bahr R. Measuring the effectiveness of offensive match-play in professional soccer. *Eur J Sport Sci.* 2010;10(4):269-277. doi:<https://doi.org/10.1080/17461390903515170>
3. Lucey P, Bialkowski A, Monfort M, Carr P, Matthews I. "Quality vs Quantity": improved shot prediction in soccer using strategic features from spatiotemporal data, in MIT Sloan Sports Analytics Conference, 1–9, 2014.
4. Pratas J, Volossovitch A, Carita A. Goal scoring in elite male football: a systematic review. *J Human Sport Exercise.* 2018;13(1):218-30.
5. Garganta J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. Movimento. (ESEFID/UFRGS). 4. 10.22456/1982-8918.2373; 2007.
6. Perl J, Grunz A, Memmert D. Tactics analysis in soccer—an advanced approach. *Int J Comp Sci Sport.* 2013;12(1):33-44.
7. Wright C, Polman R, Jones B, Sargeson L. Factors associated with goals and goal scoring opportunities in professional soccer. *Int J Perform Anal Sport.* 2011;11:438-449. 10.1080/24748668.2011.11868563.
8. Caro O, Caro-Muñoz A. Aproximación a los modelostácticosgeneralesofensivosmedianteel análisis de los golesen fútbol profesional approach to the offensive game model in football through the goal analysis in professional football. *J Sport Health Res.* 2016;8(1):1-12.
9. Silva JMG. Modelação Tática do Jogo de Futebol, estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. [Tese]. Porto: Universidade do Porto; 1997.p.213.
10. Smith RA, Lyons K. A strategic analysis of goals scored in open play in four FIFA World Cup football championships between 2002 and 2014. *Int J Sports Sci Coaching.* 2017;12(3):398-403. <https://doi.org/10.1177/1747954117710516>
11. Armatas V, Mitrotasios M. Analysis of goal scoring patterns in the 2012 European Football Championship. *Sport J.* 2014.
12. Durlík K, Bieniek P. Analysis of goals and assists diversity in English Premier League. *J Health Sci.* 2014;4:47-56.
13. Mackenzie R, Cushion C. Performance analysis in football: a critical review and implications for future research. *J Sports Sci.* 2013;31(6):639-76. doi: 10.1080/02640414.2012.746720. Epub 2012 Dec 19. PMID: 23249092.
14. Castelo J. Futebol, a organização do jogo: como entender a organização dinâmica de uma equipa de futebol e a partir desta compreensão como melhorar o rendimento e a direcção dos jogadores e da equipa. Lisboa: FMH Edições;1996.
15. Barbosa A. Métodos de jogo ofensivo no futebol:comparação dos padrões de jogo das equipas Internacional de Milão e Real Madrid [Tese]. Lleida: Universidad de Lleida; 2013.
16. Soroka A, Bergier J. Actions with the ball that determine the effectiveness of play in women's football. *J Human Kinetics.* 2010;26(1):97-104.
17. Hewitt A, Greenham G, Norton K. Game style in soccer: what is it and can we quantify it? *Int J Perform Anal Sport.* 2016;16(1):355-72.
18. Teixeira E, Loureiro N, Sequeira P. Construção e validação de um sistema de observação em competição no futebol de bolas paradas. *Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém.* 2015;3(3):1-17.
19. Casarin RV, et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. Movimento. 2011;17(3):133-52.
20. Silva LRM. Indicadores de carga externa na performance física de jogadores profissionais de futebol em partidas de torneios do tipo copa e do tipo pontos corridos. [Dissertação]. São Luís (MA): Universidade Federal do Maranhão; 2021.
21. Confederação Brasileira de Futebol, Regulamento Geral das Competições, 2022. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202201/20220119213940_390.pdf>. Acesso em: 19 Set. 2022.
22. Kempe M, Vogelbein M, Nopp S. The cream of the crop: Analysing FIFA World Cup 2014 and Germany's title run. *J Human Sport Exerc.* 2016;11(1):42-52.
23. Mazzardo T, Monteiro GN, Araújo ND, Silva WJBD, Santos EBD, Aburachid LMC. Conhecimento tático declarativo e avaliação subjetiva do treinador no voleibol. *Rev Bras Ciênc Movimento.* 2018;26(2):129-35.
24. Praça GM, Fagundes LHS, Braga WDO, Folgado H, Morales JCP, Chagas MH. Influência da alteração do adversário nas respostas táticas e físicas em pequenos jogos no futebol. *Rev Bras Ciênc Movimento.* 2016;24(4):44-54.
25. Andrade MTD, Espírito Santo LC, Andrade AGP, Oliveira GGA. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008-Série A. *Rerv Bras Ciênc Esporte.* 2015;37:49-55.
26. Folgado H, Duarte R, Fernandes O, Sampaio J. Competing with lower level opponents decreases intra-team movement synchronization and time-motion demands during pre-season soccer matches. *Plos One.* 2014;9(5).
27. Morales EL, Cardoso F, Teoldo IC. Análise dos padrões ofensivos da seleção espanhola de futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao "status" da partida. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2014;28(3):361-9.
28. Lago C, Martín R. Determinants of possession of the ball in soccer. *J Sports Sci.* 2007;25:969-74.
29. Carvalhal C, Lage B, Oliveira JM. Futebol: um saber sobre o saber fazer. Estoril: PrimeBooks; 2014.